UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ESTADO DA ARTE: CONTEÚDO DOS JOGOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CLAUBE CAMILE SOARES LIMA

Santa Maria, RS, Brasil

2016

*Graduada em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Email: cacaulima2009@yahoo.com.br
**Orientador: Profº Dr. CEFD Universidade Federal de Santa Maria. Email: ribasjfm@uol.com.br
*** Coorientadora: Profª Dr. Universidade Federal de Santa Maria. Email:gislainesilvarossetto@gmail.com

ESTADO DA ARTE: CONTEÚDO DOS JOGOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

por

Claube Camile Soares Lima

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialização em Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS, Brasil

2016

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Pós-graduação Especialização em Educação Física Escolar

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

ESTADO DA ARTE: CONTEÚDO DOS JOGOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

elaborada por
Claube Camile Soares Lima

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialização em Educação Física Escolar

COMISÃO EXAMINADORA:

_____
Profº. João Francisco Magno Ribas, Dr.
(Presidente/Orientador/UFSM)

_____
Profª. Gislaine. A. R. da Silva Rossetto, Dra.
(Coorientadora/UFSM)

_____
Profª. Adriana Claudia Martins Fighera, Dra. (UFSM)

_____
Profª. Leandra Costa da Costa, Me. (UFSM)

Santa Maria, 02 de fevereiro de 2016.

ESTADO DA ARTE: CONTEÚDO DOS JOGOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Claube Camile Soares Lima*
João Francisco Magno Ribas**
Gislaine A. R. da Silva Rossetto***

Resumo

Este estudo tem por objetivo identificar como o conteúdo dos jogos de Educação Física tem sido abordado na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica de ensino. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da produção científica de teses e dissertações realizadas no período de janeiro de 2010 até dezembro de 2014, das principais instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio Grande do Sul (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Pontífica Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para aprofundarmos os estudos do estado da arte, da Educação Física, a metodologia foi pautada em uma pesquisa bibliográfica, com intuito de analisar publicações nacionais referentes aos conteúdos dos jogos de Educação Física como proposta educacional na Educação Infantil. A estrutura do estudo está organizada em quatro seções, a primeira inicia com a introdução do estudo, a segunda seção caminho da pesquisa, a terceira seção fundamentações teóricas sobre o conteúdo do jogo na Educação Física e na Educação Infantil, apresentando elementos que contribuem na concepção de jogo com enfoque no estudo do Estado da Arte, dialogando com autores da Psicologia, Sociologia, Filosofia e Educação Física como: Piaget, Vygotsky, Kunz, Huizinga, Kishimoto, Hildebrandt, Mashio, Sayão, Baecker, etc, que tratam sobre estas questões. Por fim, a quarta seção, as dimensões conclusivas e diante do exposto, optamos por fazer um estudo do Estado da Arte, no qual buscamos respostas para nossa questão de pesquisa: de que modo o conteúdo dos jogos de Educação Física tem sido abordado na Educação Infantil nas teses e dissertações publicadas na região sul? Entretanto, não foi observado nenhum estudo relativo ao Estado da Arte: Conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade pedagógica na Educação Infantil. No entanto, encontramos duas dissertações e uma tese que se aproximaram ou se referiam a um dos descritores: conteúdos dos jogos, Educação Física e Educação Infantil, que possibilitaram reflexões e conversas com autores que de certa forma contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; jogos; prática pedagógica.

ABSTRACT

This study goals to identify how the content of the games of Physical Education has been approached in children's education (kindergarten), first stage of basic education. The literature search was implemented from scientific theses and dissertations comprised between January 2010 and December 2014, from the main institutions of higher education (IES) of the state of Rio Grande do Sul (RS): Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) , Federal University of Pelotas (UFPEL) , Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) , Pontifical Catholic of Rio Grande do Sul (PUC / RS) and Federal University of Santa Maria (UFSM). To know the state of the art of childhood education, the methodology was inspired from literature research, aiming to analyze national publications related to the content of the games of Physical Education as an educational proposal in childhood education. The structure of the study is arranged into four sections, the first begins with the introduction of the study, the second section the search path, the third section theoretical foundations on the game content in physical education and in childhood education, introducing elements that contribute to the game design with focus on the State of the Art of the study, dialogue with authors of psychology, sociology and philosophy as Piaget, Vygotsky, Kunz, Huizinga, Kishimoto, Hildebrandt, Mashio, Sayão, Baeckeretc that deal with these issues. Lastly, the fourth section the concluding dimensions, we decided to make a State of the Art of the study, in which we seek answers to our research question: How does the content of the games of Physical Education has been approached in Early Childhood Education in theses and dissertations in the south? Nonetheless, it was not observed any study on the content of the games of Physical Education as a pedagogical activity in Early Childhood Education: A State of the Art of the study. However, we found dissertations and theses that approached or referred to one of the descriptors: game content, Physical Education and Early Childhood Education, which enabled reflections and conversations with authors who somehow contributed to the development of this research.

Keywords: childhood education; games; Physical Education; pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Na educação, o papel do professor é de grande importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza os materiais, participa das brincadeiras e dos jogos. Desse modo, faz a mediação da construção do conhecimento e das interações interpessoais pelos professores possibilitadas. A aprendizagem, nesse processo de construções e de interações será mais efetiva se estiver ligada às situações da vida real, relacionadas ao meio em que o estudante vive e com a mediação do professor. Na Educação Infantil, devido às peculiaridades inerentes à faixa etária de 0 a 5 anos de idade, as responsabilidades e as especificidades formativas do professor ainda são maiores.

Quando se trata dessa primeira etapa da Educação Básica, é importante considerar que as crianças compartilham de um conjunto de situações diariamente pedagógicas como: participar das brincadeiras e dos jogos com materiais de adivinhas, contar estórias, brincadeiras de "faz-de-conta", futebol, dominó, quebra-cabeça, construções de barquinhos, brincadeiras na areia e atividades que utilizam com o próprio corpo, etc. Enfim, uma infinidade de situações lúdicas nas quais expressam seus conhecimentos e suas vivências cotidianas que envolvem ações seja para o seu bem-estar diário como para o desenvolvimento de sua aprendizagem (cognitivas, comportamentais, afetivas e de valores, sociais e culturais) na escola.

Para os pedagogos o jogo é visto como instrumento de ensino, assim como: a matemática e os outros conteúdos contribuem no desenvolvimento da linguagem e do imaginário da criança. Nas práticas pedagógicas, o jogo é utilizado como um meio para aprendizagem de conteúdos escolares, essas concepções encontramos em diversos estudos (ROCHA 2014, FREITAS 2012, COELHO 2012, MOLOZZI 2012, PINTO 2012) que tratam sobre, o jogo na Educação Infantil e que geram reflexões sobre a necessidade ou o interesse da utilização do jogo como conteúdo e não apenas como meio ou que permite apenas a realização de algumas atividades como momentos de relaxamento, descanso e desgaste de energia das crianças.

Pensando nesses diversos entendimentos sobre o uso do jogo no ambiente escolar, e na superação desses mesmos, trazemos nesse trabalho, a partir de subsídios teóricos, compreensões do jogo na prática pedagógica, inclusive demonstrando sua importância quando

torna as aulas prazerosas e significativas, de maneira que o jogo educativo também seja pensado e incorporado no currículo como conteúdo da Educação Infantil. Assim, valorizando ainda mais o jogo no desenvolvimento e formação da criança.

Percebemos que o jogo ainda é visto nas práticas pedagógicas como algo não sério, isto é, um espaço utilizado para relaxamento, algo fútil, com objetivos de distração, um momento de recreação, considerado também como repouso em oposição ao trabalho pedagógico, logo Kishimoto (2003) apresenta a expressão "jogo educativo" que aparece como atividade escolar e "um grande brinquedo educativo" que se desenvolve e reconhece um valor educativo ao jogo como um meio de educar, mas ainda é dominado pelo adulto.

Buscamos refletir e compreender de outra forma, o jogo com fim em si mesmo, que também deve ser considerado como contribuição positiva no processo educativo da criança. Por exemplo, o jogo livre permite que as crianças se organizem, privilegiando sua autonomia, socialização, obtendo resultados a partir de diversos contatos escolhidos livremente pelas crianças, mas é importante ressaltar a ação do educador, estimulando e interagindo quando necessário organizando e preparando o ambiente (sala de aula, pátio etc.) para que proporcionem dentro de diversas situações pedagógicas as potencialidades do educando.

Para melhor entendimento desse conjunto de situações pedagógicas Kishimoto (2003) ainda explica:

> o jogo é para a criança um fim em si mesmo, ele deve ser para nós um meio de educar. Entre os diversos números de jogos que se encontram, afirma a autora, o que aparece frequentemente, são os tradicionais infantis, os jogos de regras, os de construção, bilboquê, chicote queimado e os de faz-de-conta. (p. 120).

Para o mesmo autor, o jogo educativo, definido por aquele utilizado em sala de aula, muitas vezes, desvirtua esse critério de dar prioridade ao produto, à aprendizagem de noções e habilidades significativas.

Para complementarmos nossa compreensão sobre jogo, ainda citamos Kishimoto (1995), quem diz-nos que:

> Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez... Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária; no jogo de xadrez, regras padronizadas permitem a movimentação das peças. (p.13).

Assim, para Kishimoto (2003, p. 3) "a variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a dificuldade de definição e aumenta mais quando se percebe que um mesmo

comportamento pode ser visto como jogo ou não - jogo". Então, podemos dizer que o jogo se constitui de regras, porque são elas que determinam o que "vale" ou "não" dentro do jogo e devem ser respeitadas, indiferentes do que compreendemos ou definimos como jogo.

Desse modo, a regra é o elemento que diferencia o jogo da brincadeira, como por exemplo: a criança pode brincar de esconde-esconde de forma livre, se assim acontecer, chamaremos de brincadeira. Porém, a partir do momento que o esconde-esconde tiver regras para serem cumpridas tais como: contar no mínimo até dez, não pode espiar, não pode se esconder atrás de quem está contando, só vale se ao encontrar a pessoa que está escondida bater três vezes no lugar identificado para contagem, entre outras normas definidas pelo grupo, ele passa a ser jogo. Logo podemos definir que quando estiver constituído por regras é jogo e quando podemos brincar da maneira que quisermos sem se preocupar com normas pré-estabelecidas é brincadeira, pois regra sempre existe, ainda que de forma mínima. Pode-se pensar então em regras mais simples e em menor número e regras mais complexas e em maior número. A flexibilização também é algo que caracteriza muito mais a ludicidade, portanto, é brincadeira.

Para Huizinga (1971) o jogo é um fenômeno cultural, um elemento que antecede a própria cultura, carregados de valores e significados atribuídos aos participantes. Segundo o autor o jogo é:

> [...] uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana". (p.13)

A partir do entendimento dos autores citados, compreendemos que o jogo tem uma função cultural. Ele vem para suprir as necessidades da sociedade, da criança (o sujeito) na realidade, ou melhor, na vida cotidiana e social. A partir da ideia dos autores que temos lido; o jogo se constitui em uma manifestação cultural produzida pelo homem. Este jogo, como qualquer outro conhecimento humano, matemática, história, artes,...), é objeto da educação e se constitui em um conhecimento humano. Assim, necessita de um trato pedagógico, para que possamos atingir, de forma mais fiel possível, todo o leque de conhecimentos produzido pela humanidade. É nesta linha que discutimos esta temática, ou seja, com sentido em si mesmo, por ser um conhecimento produzido pelo homem.

Assim pensando no desenvolvimento da criança cabe ao docente em possibilitar ações pedagógicas que permita suprir o interesse do aluno e também as necessidades sociais no qual está inserido, não esquecendo que o jogo é de grande relevância para alcançar esses objetivos.

O jogo é importante e necessário para o desenvolvimento da criança, como ser humano, contribuindo para sua inserção na sociedade, independente do meio cultural em que a criança se encontra. É nessa perspectiva que destacamos a utilização do jogo como função cultural nas atividades pedagógicas na Educação Infantil, proporcionando diversas formas de ensino e de aprendizagem.

Os jogos geralmente criam um clima agradável. É este aspecto de desenvolvimento emocional que o torna um motivador capaz de gerar um estado de emoção plena contribuindo para o desenvolvimento físico e intelectual da criança. Kishimoto (1996) destaca:

> [...] no contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande valor social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais. (p.13)

A sociedade é estruturada por normas, disputas, esperas constantes e competições desde o primeiro momento em que o sujeito se depara com situações, como aguardar sua vez para fazer ou realizar uma determinada ação, entendendo que nem sempre será o primeiro em todos os momentos em que deseja e em tudo, por esses motivos a importância de desenvolver desde cedo o lado da aceitação, respeito pelo outro, paciência e a compreensão dos fatos e atitudes dos seres humanos.

Assim, destacamos o jogo como instrumento curricular para o nível da Educação Infantil na área de Educação Física pela contribuição que oferece ao professor e possibilidade de formar pessoas capazes de refletir sobre suas atitudes, criativas e críticas em suas ações e pensamentos, entre outras possibilidades significantes para tornar cidadãos preparados para fazer parte da sociedade, concretizando o processo de ensino e de aprendizagem.

Para que a proposta acima aconteça, o jogo como conteúdo da Educação Física na Educação Infantil ainda precisa ser pensado e concretizado nas práticas pedagógicas Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDBN - Lei 9394/96 - JusBrasil).

Sabemos que a Educação Física é obrigatória no currículo escolar, perante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN – Lei 9394/96) em seu artigo 26, 3º parágrafo, o qual dispõe que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é

um componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar". Mas, em relação à prática do professor, existem muitas fragilidades e vazios sobre os conteúdos a serem trabalhados em cada nível da Educação Básica, pois amplamente tem-se uma proposta de conteúdos escolares que o professor de Educação Física deve trabalhar, descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN, 1998). Essa proposta valoriza o *ensino das atividades físicas* sem diminuí-la ao universo dos fundamentos dos esportes e das habilidades motoras, como: atividades rítmicas, danças, exercícios físicos, lutas, jogos, olimpismo e atividades esportivas.

Cada um desses conteúdos de natureza teórico e prático pode e precisa ser composto em diversas situações durante as aulas e trabalhadas em diferentes intensidades, velocidades, significados e direção de ritmos. Vejamos alguns exemplos: correr, pular, saltar, cair, levantar, arremessar e girar. Porém, ainda não possui documentos que selecionam os conteúdos específicos para o nível Educação Infantil, mas sim: documentos que auxiliam o professor de Educação Física decidir o que será trabalhado durante o ano letivo. Isso implica em uma ausência de sequência de conteúdos nessa área do conhecimento escolar. Ilustramos essa situação com o seguinte exemplo: o professor de Educação Física do 1º ano do Ensino Fundamental considera a dança como conteúdo nas suas aulas, mas o professor do 2º ano do ensino fundamental a considera apenas atividades esportivas como conteúdo. Logo, percebemos que não existe relação e nenhuma sequência entre as aulas desses professores.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou um sistema fisiológico que se relaciona dentro de um contexto sociocultural entendendo que a Educação Física se caracteriza por tratar da cultura corporal, incluindo os conteúdos conceituais de regras, sistemas, e alguns dados históricos de modalidades, somados às reflexões sobre os conceitos de ética, desempenho, estética, satisfação, eficiência, entre outros. Mas, ainda falta considerar esses conteúdos de forma progressiva relacionando-os entre cada nível da Educação Básica para integrar a Educação Física a uma proposta pedagógica de qualidade.

Considerando essas propostas cabe ao professor respeitar e levar em consideração a base na *vivência concreta dos alunos,* tornando viável a construção de uma postura de responsabilidade entre um aluno e outro. O trabalho do professor não se concretiza individualmente, é preciso de um trabalho coletivo, considerando as políticas públicas educacionais que valorize e compreendam a Educação Física como direito de todos, que tem o início na primeira etapa da Educação Básica (Educação Infantil) e que precisam ser orientadas e ter uma sequência nos níveis do processo de ensino escolar.

Diante do exposto, nossa questão de pesquisa foi identificar de que modo o conteúdo

dos jogos de Educação Física (EF) tem sido abordado na Educação Infantil (EI) nas teses e dissertações na região sul? Para tanto, optamos por fazer um estudo do estado da arte em pesquisas acadêmico-científicas (teses e dissertações) publicadas por cinco Universidades da região Sul, sendo que três instituições são federais e duas são privadas no período de 2010 a 2014.

Para responder a questão de estudo realizamos inicialmente uma revisão do tema jogo. Esta revisão partiu de autores entre eles Jean Piaget (1990), Vygotsky (1982), Bregolato (2005), Huizinga (1971), Kishimoto (1995), nas áreas da psicologia, sociologia e filosofia. Em outro momento apresentamos uma revisão tratando de caracterizar o conteúdo jogo na EI e na EF, finalizamos o trabalho apresentando os principais resultados encontrados em relação à revisão teórica realizada neste estudo.

A estrutura do trabalho está organizada em mais três seções, além dessa introdução. A segunda seção apresentamos o caminho dessa nossa pesquisa. A terceira seção as fundamentações teóricas sobre a importância do jogo na EI; o conteúdo do jogo de EF na Educação Infantil apresentou os elementos essenciais que contribuem na concepção de jogo como função cultural, atividade pedagógica na Educação Infantil, conteúdo do jogo de Educação Física com enfoque no Estudo do Estado da Arte dialogando com autores que tratam sobre essas questões. E por fim, consequentemente, nossas conclusões.

CAMINHO DA PESQUISA

Para iniciar a pesquisa foram realizados alguns levantamentos como a definição do tempo e espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos, no período entre 2010 a 2014, em acervos de bibliotecas de instituições localizadas na região do Rio Grande do Sul, através da pesquisa de cunho bibliográfico - Estudo do Estado da Arte que apresenta como características mapear e discutir determinadas produções acadêmicas em diferentes tempos, espaços e campos de conhecimentos, também busca delimitar o tema para definição do que se busca para realizar análise mais aprofundada.

Segundo Severino (2007):

> A *pesquisa bibliográfica* é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (p.122)

Este trabalho é referente ao desenvolvimento de uma pesquisa que faz parte do processo de conclusão do curso de Pós - graduação em Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. O tema de pesquisa refere-se ao conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade pedagógica na Educação Infantil: um estudo do estado da arte. Essa investigação justificou-se pela importância e pela necessidade da compreensão acerca das fragilidades do uso do conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade pedagógica na Educação Infantil. Esse tema investigativo, o conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade pedagógica na Educação Infantil, geralmente apresenta lacunas durante o desenvolvimento do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia quanto ao aprofundamento teórico e específico na área de Educação Física, bem como quanto à sua relação com a Educação Infantil, pois essa afirmação surgiu a partir da experiência vivenciada pela autora dessa pesquisa, durante o curso de graduação em Pedagogia e logo após no curso de Pós-Graduação Especialização em Educação Física Escolar.

O objetivo dessa pesquisa foi identificar como o conteúdo dos jogos de Educação Física tem sido abordado na Educação Infantil, na primeira etapa da educação básica de ensino.

A metodologia utilizada foi à abordagem de cunho teórico, apoiada em pesquisa de revisão bibliográfica, descritas como o estado da arte. Assim, buscamos conhecer e ler, prioritariamente, as produções da comunidade acadêmico-científica, como teses e dissertações. Possuindo, como foco central, analisar publicações nacionais localizadas na região Sul referentes aos conteúdos dos jogos de Educação Física como proposta educacional na Educação Infantil. Os documentos utilizados foram dissertações e teses a partir de janeiro de 2010ª dezembro de 2014, das principais Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio Grande do Sul (RS):

- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- ✓ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
- ✓ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
- ✓ Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Para analisar as publicações utilizamos acervos de bibliotecas dos Institutos de Ensino Superior mencionados; além de recorrer às bibliografias das próprias publicações nacionais da região sul, encontradas sobre o tema. No que diz respeito às publicações acadêmico-científicas, além de realizarmos consultas diretas em universidades nacionais delimitadas

acima, em todas as buscas, utilizamos os seguintes descritores: conteúdo dos Jogos, Educação Física, atividades pedagógicas e Educação Infantil.

Para responder o objetivo dessa pesquisa foram elencados alguns critérios para seleção das teses e dissertações. Primeiramente textos na área de Educação Física e Pedagogia que apresentassem alguma relação no ambiente escolar, com foco na Educação Infantil, também sobre jogos em geral, delimitando o período entre janeiro de 2010 até dezembro de 2014 em acervos de bibliotecas das respectivas instituições que possibilitaram estudos para análise do material coletado.

Os dados encontrados exigiram, inicialmente, repetidas idas e vindas do material coletado (Dissertações e Teses), leituras e releituras, a fim de reunir informações seguindo os descritores procurando responder o problema de pesquisa que levou ao desenvolvimento desse trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE O CONTEÚDO

O que é jogo?

A palavra "jogo" permite diversas interpretações, pois conseguimos várias definições que são utilizadas em estudos. É um termo polissêmico que depende muito do contexto que está sendo utilizado. Nesse trabalho o termo jogo tem o sentido segundo fundamentação de alguns autores entre eles Kishimoto (2003) este destaca como "jogo educativo" aqueles que frequentemente são os tradicionais infantis como os jogos de regras, os de construção utilizando materiais reaproveitáveis "bilboquê" entre outros e, também, o faz -de- conta que surgem a partir da imaginação da criança, mas com auxílio do educador. A partir do embasamento teórico do autor, definimos jogo como uma atividade constituída de regras, que irão determinar o que será válido ou não e o que deve ser respeitado, independente das diferentes compreensões e definições que podemos encontrar sobre "jogo".

O conteúdo do jogo na Educação Física e na Educação Infantil

A Educação física no Brasil tem sua história baseada em contextos de transformações educacionais sempre relacionadas às mudanças políticas e socioculturais. Desde a década de 80, a Educação Física vem passando por renovações nos seus conhecimentos científicos, produzidos por diversos referenciais das ciências naturais e humanas que proporcionaram

novos significados para o âmbito escolar e acadêmico.

As concepções atuais Pedagógicas da Educação Física são resultantes das ressignificações do decorrer desse período, no qual sofreu críticas e denúncias a respeito do modelo tradicional e hegemônico do esporte. Esse modelo é caracterizado pela autoridade suprema e absoluta do esporte perante as diversas outras formas de expressão corporal contidas na disciplina de Educação Física, principalmente nas padronizações e sistematizações pedagógicas no ambiente educacional, que mantinha e tinha nas práticas esportivas como conteúdo principal a ser transmitido nas escolas, carente de objetivos, planejamentos e relações com o próprio contexto escolar.

O coletivo de autores (1992) conceitua Educação Física como:

> [...] prática pedagógica que no contexto escolar tematizam formas de atividades expressivas corporais entre elas o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, formas que configuram uma área de conhecimentos que denominam de "cultura corporal". (p.)

Utilizando essas atividades expressivas corporais contribuindo para anunciar e estimular mudanças reais e concretas na concepção de ensino da Educação Física como também no conteúdo, método e nas condições e possibilidades na prática pedagógica do educador.

Para complementar essa ideia Kunz (1994) reforça:

> É necessário que cada disciplina se torne um verdadeiro campo de estudos e de pesquisa, e também a Educação Física. Afinal de contas, os alunos frequentam a escola para estudar e não para se divertir (embora o estudo possa se tornar algo divertido) ou para praticar esportes e jogos (embora essa prática também tenha a sua importância). E tornar a Educação Física um campo de conhecimentos e estudos, optei, como estratégia didática, pelas categorias de ação, trabalho, interação e linguagem, para prática pedagógica da Ed. Física. (p.134 -135)

Resgatando o jogo como conteúdo para a prática pedagógica da Educação Física e considerando as categorias classificadas por Kunz, devemos pensar no jogo como currículo educacional com seu início de ação, trabalho, etc; na Educação Infantil, pois é um avanço para educação que precisa ainda tomar consciência e ao mesmo tempo utilizar como instrumento curricular propondo novas fontes, mudanças e caminhos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas atividades pedagógicas da Educação Física escolar.

Essas obras do coletivo de autores citadas anteriormente apresentam propostas metodológicas interessantes e fundamentais para o desenvolvimento da Educação Física, pois aparecem como orientação para atuação de profissionais da área de Educação Física como

também para pedagogos que não possuem conhecimentos específicos em Educação Física, trazendo questões essenciais para o trabalho escolar.

Assim, é visível a importância do papel do professor levando em consideração o conhecimento, a história e a cultura vivenciada pelos participantes do processo de ensino e aprendizagem. Pois, os conteúdos e a metodologia exigem competência e responsabilidade de todos os envolvidos no contexto escolar, sendo o professor o principal responsável destas ações.

Quando se trata de conteúdos, vem à pergunta: quais os conteúdos que o professor de Educação Física deve ensinar para cada ano de ensino? Logo, como aluna do curso de Pós-Graduação/ Especialização em Educação Física Escolar, durante as aulas de uma das disciplinas ofertadas pelo curso, com colegas formados na área de Educação Física e sendo a única integrante do grupo formada em Pedagogia, fizemos essa mesma pergunta aos colegas e, também, para professora regente da turma. Esperamos respostas concretas, mas infelizmente continuamos com a dúvida.

A turma também não sabia a resposta, relataram que o curso de Educação Física possui algumas fragilidades e uma delas é sobre os conteúdos mínimos a serem trabalhados nos diferentes níveis da Educação Básica, principalmente na Educação Infantil. Então, uma colega recentemente concursada pelo Estado/RS assumiu uma turma da pré-escola e relatou sua experiência como professora iniciante: Não sei que conteúdos são direcionados para o nível de Educação Infantil, perguntei para os demais professores de Educação Física da escola e eles responderam que as crianças gostam de jogar bola, brincar, de jogos como quebra-cabeças, pular corda, etc. Mas, não responderam sobre os conteúdos de Educação Física para Educação Infantil, vou ter que buscar em livros...

A partir do relato da colega, deduzimos que o curso de Educação Física não possui definições de conteúdo a serem trabalhados no nível de Educação Infantil, encontram-se nos documentos Lições do Rio Grande proposta para Ensino fundamental e Médio (2008) e na rede municipal de Santa Maria/RS, mas nada específico de conteúdos de Educação Física para Educação Infantil.

Na prática, para propiciar significados diferentes de ensinar Educação Física sem desfazer do esporte como apenas técnica e treinamento, podemos referir ao jogo de Educação Física na Educação Infantil (RANGEL, 2005). Para esta autora há três possibilidades de trabalhar o conteúdo do jogo nas aulas de Educação Física: Reproduzir, transformar e criar. O sentido de reproduzir não é considerar como prejuízo para o educando, mas sim, como recuperar e trabalhar com os jogos como patrimônio cultural.

Freire e Scaglia (2009, p.7) acreditam que o jogo seja realmente privilegiado, e não só com o suporte de Educação Física, mas de todas as disciplinas e pretendem demonstrar que "o ambiente lúdico, além de facilitar o ensino de diversos conteúdos, cria condições para que o aluno trabalhe com a criatividade, a moralidade e a sociabilidade".

O jogo na Educação Infantil é importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança, pois proporciona criatividade, raciocínio e constrói conhecimentos de forma prazerosa e significativa. Ao trabalhar o jogo como conteúdo, é necessário que o professor utilize-se de vários meios para que possa oferecer uma prática pedagógica flexível, lúdica e que desenvolva na criança habilidades e capacidades de criar e aprender significativamente nas aulas de Educação Física.

Destacando também que o professor em seu planejamento conheça e domine o conteúdo, objetivos, jogos a serem trabalhados, além de conhecer o seu aluno, possibilitando discussões e reflexões durante as aulas, porque a Educação Física não se limita apenas na prática, vai além, é raciocínio, teoria, um espaço essencial para complementar e construir o conhecimento das crianças tornando para o professor um meio de observação e avaliação do seu aluno.

Nesta perspectiva, faz-se necessário contemplar o jogo como conteúdo curricular de Educação Física, envolvendo práticas pedagógicas diferenciadas nas aulas de Educação Física, aprimorando o conhecimento, raciocínio lógico, cognitivo e social de maneira lúdica.

Segundo Silva (2004):

> Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da sala de aula, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente. (p.26).

O jogo em suas possibilidades sempre foi indispensável à saúde física, emocional e intelectual e esteve presente em todos os tempos históricos com significados diferentes em tempos e espaços, dependendo da área estudada, mas devemos pensar que o jogo vai além da ideia citada por Silva (2004). Jogo também deve ter como fim em si mesmo e não apenas ser utilizado para melhorar habilidades de outras disciplinas como matemática, língua portuguesa entre outras ou momentos para extravasar, sair da rotina, preencher horas por falta de professor etc. Baseando-se na importância do jogo para avanço no ensino e aprendizagem como função ou manifestação cultural, na Educação Infantil, a criança utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo

culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento (SAYÃO, 2002).

Percebemos que a Educação Infantil é um espaço fundamental para o desenvolvimento de movimentos corporais, estimulam o conhecimento e aprendizagem da criança.

O que significa dizer que o professor necessita intervir nessa prática escolar, auxiliando e mediando esse desenvolvimento, como nos afirma Santin (1987, p. 34), "o movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem, ou seja, como capacidade expressiva", o que vai muito além desta concepção mecanicista do movimento.

Diante dessas colocações, enfatizamos a necessidade das atividades pedagógicas na Educação Infantil proporcionarem às crianças esse espaço de criação, de expressão e de construção do conhecimento por meio de suas experiências e de suas vivências de movimento. As condições para isso estão embasadas em uma concepção dialógica de movimento de Gordjin e Tamboer (1979, p.14 -19), na qual "é a criança (o ser humano) que se move, que se encontra em um diálogo pessoal e situacional com o mundo".

Baecker (2001) analisa que no movimentar-se a criança deve ser compreendida como um sujeito livre e autônomo, como uma totalidade, ou seja, como um sujeito com experiências determinadas de forma específica e biográfica, que está sempre ligada a um contexto sociocultural existente. É nessa relação que Gordijn (*apud* Trebels 1992e Hildebrandt-Stramann, 2001, p. 103), escreve: "O movimento humano é um diálogo entre homem e mundo".

Na Educação Infantil, o jogo proporciona e destaca a interação com os diversos aspectos culturais e sociais como eixo estruturante da aprendizagem nesse nível escolar. Nesse sentido, concordamos com Bregolato (2005, p. 77) quando diz que "[...] no ambiente do jogo o ser humano se desenvolve, constrói o conhecimento e se humaniza. O jogo [...] é um fenômeno através do qual o ser humano aprende e renova sua cultura, conhece a si mesmo e o seu ambiente".

O jogo é um instrumento lúdico de aprendizagem que, de forma agradável, contribui para o processo de mudança de comportamento e construção e reconstrução de conhecimentos. Aprender por meio do jogo é uma maneira prazerosa de ensinar e de aprender. No entanto, se alcançar o objeto bola para uma criança, ela por si mesma irá jogar a bola do seu jeito, se der um jogo de tabuleiro ou outro jogo, independentemente a criança irá jogar, mas precisa de interação e estímulos de adultos ou indivíduos mais capazes para ajudar nas conquistas que já estão consolidadas no desenvolvimento e aprendizagem da criança,

apresentar novos desafios e informações, onde a criança começa a perceber, amadurecer e realizar, por exemplo, o que possui dificuldades hoje sendo capaz de realizar sozinha amanhã.

Nesse sentido, a aprendizagem por meio do jogo possibilita a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) no sujeito aprendente, o qual Vygotsky (1984) define como a distância entre o nível de desenvolvimento real (ZDR) e o nível de desenvolvimento potencial (NDR). Sendo a ZDR determinada pela capacidade de resolver um problema sem ajuda e engloba as funções mentais que já estão completamente desenvolvidas (resultado de habilidades e conhecimentos adquiridos pela criança), e o NDR, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro.

O nível de desenvolvimento potencial (NDR) é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas ainda não completou o processo, mas potencialmente atingíveis. Essa avaliação, entretanto, não leva em conta o que ela conseguiria fazer ou alcançar com a ajuda de um colega ou do próprio professor. É justamente aí - na distância entre o que já se sabe e o que se pode saber com alguma assistência - que reside o segundo nível de desenvolvimento apregoado por Vygotsky (1982, p. 117) e batizado por ele de zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Durante o processo de ensino e de aprendizagem é importante que o professor organize estímulos auxiliares no espaço escolar ou da própria sala de aula, como por exemplo: formar grupos, duplas, trios, etc, contendo crianças com diferentes níveis de conhecimento, então propor jogos que tenham problemas desafiadores, auxiliando-os e estimulando-os ao longo da realização da atividade pedagógica. Essa mediação do educador possibilita que os grupos continuem a atividade, permitindo principalmente que as crianças alcancem o resultado esperado e aos objetivos propostos.

Portanto, a ZDP na perspectiva de Vygotsky caracteriza-se como um espaço social de trocas múltiplas e de diferentes naturezas; afetivas, cognitivas, sociais, etc. Assim, conforme a ZDP ressaltaram situações interativas em diferentes contextos, onde as crianças estejam envolvidas em atividades diversificadas levando-as à aprendizagem.

Deste ponto de vista, entretanto, o aprendizado planejado sistematicamente resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 2002, p. 132). Segundo a autora, a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso às informações: aprendem à regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não somente como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas.

Compreendemos que o jogo como atividade pedagógica das aulas de Educação Física na Educação Infantil permite a expressão ludocriativa, ou seja, expressar-se reunindo sentimentos, pensamentos, comportamento e criatividade podendo abrir novas perspectivas para o ensino e aprendizagem da criança através do lúdico. De acordo com Dinello (2007):

> O meio ambiente está tão repleto de discursos que se incrementa a descrença, caracterizando uma decadência geral, na qual se torna ousado propor a organização de espaços de jogos e aventuras ludocriativas. Igualmente resulta desafiante o fato de estudar as linhas pedagógicas de animação de ludotecas. Nada impede que, olhando desde outro ângulo, nos encontremo-nos, atualmente, ante o imperativo de instaura novas formas de educação: estamos na alvorada da animação lúdica. Muito acomodados na administração da vida sedentária, é hora de perguntar-nos de que maneira os jogos podem encontrar um lugar primordial em nossa vida cotidiana. (p.43 - 44).

Mas, para que estas ideias de propor aventuras ludocriativas e espaços de jogos se consolidem, é importantíssimo compreender os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo infantil para adequar os jogos a cada fase de desenvolvimento e, sobretudo, buscar diversificá-los com o objetivo de proporcionar aprendizagens ainda não desenvolvidas, ou seja, criar espaços para investir nas potencialidades do sujeito aprendente.

Conforme destaca Dinello (2007), ao mencionar os jogos, eles possuem um lugar primordial em nossa vida, acreditando nessa necessidade a seguir apresento o conteúdo do jogo de Educação Física para contribuir e complementar nossos conhecimentos na vida do educador e principalmente relacionando-os no cotidiano da Educação Infantil.

O Estado da Arte

O conteúdo dos jogos de Educação Física tem sido abordado nas atividades pedagógicas na Educação Infantil a partir das teses e dissertações referentes às pesquisas realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) considerando os descritores do estudo: Conteúdos dos jogos, Educação Física, Educação Infantil, Estado da arte e atividades pedagógicas produzidas entre janeiro de 2010 e dezembro de 2014, encontramos estudos em nível de mestrado e doutorado área da Pedagogia e Educação Física, que possuem temáticas, as quais de alguma forma têm relação ou contribuição com a temática desse trabalho "Conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade pedagógica na Educação Infantil: Um estudo do estado da arte. Em relação aos estudos encontrados apresento dois quadros: O primeiro quadro com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Cursos de Pós-Graduação *STRICTO-SENSU*, selecionados para o Estudo do Estado da Arte,

que possibilitaram melhor organização e visualização para o registro e a análise do material coletado. O segundo quadro com detalhamentos das dissertações e tese com seus respectivos autores, títulos dos trabalhos, local , ano e tipo de publicação e palavras-chaves.

QUADRO 1

Tabela de estudos				
IES	**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRITO-SENSU***			
	Educação Física		**Educação**	
	Mestrado	**Doutorado**	**Mestrado**	**Doutorado**
UFSM	0	---	3	0
UFRGS	2	3	3	1
UFPel	3	0	0	3
PUC/RS	---	---	0	1
UNISINOS	---	---	2	0

Total de registros encontrados na área de Ed. Física e na Educação = **251**
Total analisados = **21**
Total de registros (Temáticas que possuem alguma relação ou contribuição com a temática dessa pesquisa) = **3**

QUADRO 2

AUTORIA	**TÍTULO**	**LOCAL E ANO DE PUBLICAÇÃO**	**TIPO DE PUBLICAÇÃO**	**PALAVRAS CHAVES**
Bruna Molozzi	O jogo do conhecimento no dia -a- dia da Educação Infantil.	2012- UFRGS	Dissertação	Epistemologia genética, jogo, Educação Infantil.
Scheila Thais Ludke Neitzel	Brincadeira e aprendizagem concepções docentes na Educação Infantil	2012- UFRGS	Dissertação	Epistemologia genética, Educação Infantil, brincadeira, aprendizagem, docentes.
Irene Carrillo Romero Beber	As experiências do corpo em movimento das crianças pequenas: Reflexões para a pedagogia da infância.	2014- UFRGS	Tese	Educação Infantil, movimento, corpo, cuidado, ação autônoma.

A pesquisa de Molozzi (2012) publicada na área de Pedagogia objetivou o estudo do jogo no contexto da sala de aula da Educação Infantil, com base teórica na Epistemologia Genética de Jean Piaget no qual investiga a natureza e a gênese do conhecimento nos seus processos e estágios de desenvolvimento onde abordou a importância de refletir e pensar a ação da criança. A autora realizou o estudo com um grupo de alunos de Educação Infantil de uma escola privada do município de Porto Alegre/RS e utilizou como recurso para coleta de dados filmagens de crianças em situações de jogo em grupo com proposta de jogo livre, essas filmagens foram transcritas para após realizar a análise.

Concluiu que os jogos em sala de aula implicam características construtivistas no desenvolvimento da criança e na própria construção de uma sala de aula. Aqui a autora assumiu a perspectiva construtivista como constituinte da sua prática, acreditando que os conteúdos para suas reflexões como profissional deveriam ser retirados das ações empreendidas em sala de aula pelas crianças, pois os conteúdos de trabalho do professor não se limitam aos conteúdos programáticos, pré – estabelecidos pelas escolas, mas é definido pela observação das construções que partem dos alunos.

Estas características construtivistas estão ligadas ao desenvolvimento emocional, moral, intelectual e social da criança. Com isso, a autora destaca a importância de salientar que o professor deve pensar o tempo e espaço que será destinado para a realização das atividades de jogos e como será administrado, obtendo um olhar atento aos alunos para possibilitar escolhas de novas atividades, pois muito tempo com um determinado jogo, leva ao cansaço e desinteresse da criança, que começa muitas vezes a se agitar e atrapalhar os demais colegas. Estes comportamentos são sinais que já está na hora de troca, isto é proporcionar novos jogos ou desdobramentos dos mesmos (novos desafios).

Pensamos que os conteúdos não devem apenas sair das observações que parte das ações dos estudantes, pois nem sempre o professor terá essa disponibilidade de ficar observando cada aluno, sabemos que depende da realidade que se encontram esses alunos, da estrutura e ambiente escolar, muitos professores assumem salas de aulas superlotadas e como essa observação aconteceria realmente na prática do professor com mais de 26 alunos, sem estagiários para auxiliar e que trabalham 40 ou 60 horas isso é um processo válido em se preocupar com as singularidades de cada aluno, mas é complicado afirmar que deve ser somente a partir das observações diárias dos alunos, como experiência própria sabemos que falta carga horária para planejamento, registro diário das aulas, e também para realização dos

pareceres ou avaliação dos alunos, o professor acaba levando para casa o que deveria ser realizado na escola em conjunto com os demais profissionais que atuam na escola.

O trabalho de Neitzel (2012) questionou sobre relações entre *a brincadeira e aprendizagem: concepções docentes na Educação Infantil*. Essa pesquisa foi fundamentada na epistemologia interacionista obtendo como foco a Epistemologia Genética de Jean Piaget, mas a complementou com outros autores como Kamii (2009), Becker (1993, 2001e 2010), Fortuna (2001, 2007, 2011 e 2009) e DeVries (2004) e correntes epistemológicas empiristas e apriorista.

Os procedimentos de pesquisa foram realizados através de observações em sala de aula e entrevista com seis professoras, com inspiração no Método Clínico Piagetiano. Foram analisadas as falas das educadoras com relação à brincadeira na Educação Infantil, aprendizagem e tipo de intervenção nos tempos dedicados ao brincar, comparando-as com a prática pedagógica observada pela autora dessa pesquisa.

O estudo concluiu que as professoras, sujeitas que participaram do estudo, relacionaram a brincadeira e a aprendizagem caracterizando o ensino de conteúdos através de jogos com regras estruturadas, orientadas pelo professor, no qual proporcionaria a aprendizagem de conteúdos escolares presentes em alguns jogos, pela aprendizagem de boas condutas, socialização e compartilhamento de brinquedos, através de brincadeiras livres sem intervenção do docente.

Concordamos quando as sujeitas da pesquisa de Meitzel falam sobre jogo com regras estruturadas, no qual proporcionam aprendizagens de conteúdos, mas em relação às brincadeiras livres na nossa pesquisa como descrevemos anteriormente não consideramos como jogo, pois para ser considerado jogo necessita obter regras.

Mesmo sendo o brincar livre consideramos necessária a intervenção docente, para que utilize esse momento também como participante juntamente com as crianças, oportunizando nas “brincadeiras livres” aprendizagens sem necessariamente dizer que está sendo ensinado um determinado conteúdo, por exemplo: o professor deixa as crianças escolherem como querem brincar, de repente um grupo de crianças opta ou tem interesse por montar um determinado lugar utilizando cadeirinhas e objetos da sala de aula representando um espaço como se fosse sua própria casa.

Espontaneamente o professor começa a participar desse momento, então livremente as crianças entram na casinha, pegam objetos e assim demonstrando atitudes de sua vivência familiar, considerando que cada uma possui estrutura, comportamentos, culturas familiares

diferenciadas. De repente outra criança que não estava nesse grupo tem interesse entrar na casinha, entra sem ser convidada gerando um conflito com o grupo que já estava ali.

Nesse exemplo observamos algo comum que acontece na Educação Infantil, muitos professores podem considerar que essa situação não é um jogo porque não possui regras, jogador etc, discordo porque aqui está a importância do professor intervir de uma forma participativa se envolvendo com o grupo de criança, sem ao menos precisar ter falado anteriormente o que deve ou não deve fazer, quem vai participar etc, isto é, as regras do jogo independentes das diferentes compreensões e definições que podemos encontrar sobre a palavra "jogo", não precisam aparecer claramente, mas através das atitudes partindo do próprio educador que pode se posicionar como exemplo: vamos bater na porta para vermos se nos convidam para entrar? Vamos perguntar se aceitam ou deixam nós entrarmos na casinha?

Nesse exemplo aparentemente as crianças estão brincando livremente, mas o que difere do brincar livre é a presença do professor proporcionando em todos os momentos comportamentos e atitudes que intrinsecamente está ensinando conteúdos como jogo com regras, sem necessariamente impor regras e jogadores antes de iniciar o brincar livre.

É importante que o docente observe, mas também interaja com a criança, pois Conforme Horn (2008):

> O simples fato de ser proposto pelo adulto não torna o jogo "um jogo". O que faz desta ação uma estratégia importante de aprendizagem é a possibilidade que pode se abrir para a criança de tomar decisões, agir de maneira significativa e prazerosa na relação com os conteúdos. (p.42)

Percebemos que a situação do exemplo acima e conforme autora Horn a aprendizagem só se torna significativa para as crianças se o docente oportunizar momentos lúdicos e prazerosos independente de impor regras ou as mesmas estarem ali intrinsecamente. Observamos que no exemplo consideramos jogo por que tinha regras como; respeitar o ambiente do outro, não entrar sem permissão, não mexer nos objetos ou pegar sem pedir entre outros que também conhecemos como regras culturais e sociais que devemos aprender desde a educação infantil.

O educador deve trabalhar esses temas dentro do conteúdo jogo o tempo todo partindo do interesse da criança, comportamento, interação com o grupo, através dessas situações que a criança apropria-se do conhecimento.

A tese de Beber (2014) trata sobre as experiências do corpo em movimento das crianças pequenas: Reflexões para a pedagogia da infância e teve como objetivo desenvolver argumentos que evidenciassem a dimensão corpórea presente nos processos de aprendizagem das crianças pequenas. Nesse trabalho, a autora definiu como metodologia a pesquisa etnográfica. A investigação foi realizada com 25 crianças entre 2 e 3 anos de idade, no período de nove meses entre o mês de abril e novembro de 2012 no Centro de Educação Infantil no município de Sinop /MT. Através das observações das crianças foi possível perceber que as elas constroem rotas de movimentação e a partir delas interagem e apreendem o mundo que as cercam.

A autora concluiu que três elementos se articulam e dão sustentação às rotas de movimentação: a presença do adulto, o meio (espaço físico e social) e ação autônoma das crianças. A experiência da pesquisa também considerou outros dois aspectos importantes além dos elementos iniciais: a forma escolar, presente nos ritos pedagógicos e a dimensão ética e pedagógica do cuidado, em duplo papel exercido pelos adultos nos processos de aprendizagem.

Em fim o trabalho da pesquisadora Beber (2014) evidenciou a importância do tempo livre pedagogicamente planejado, como um tempo necessário para realizar em liberdade, a ação pensada e preparada com e para as crianças adequadamente. A autora evidencia em sua pesquisa através de quadros demonstra a rotina do local pesquisado como guardar os brinquedos, hora do lanche, não deixar a sala bagunçada, cuidar dos brinquedos, hora de brincar livre entre outros, apresenta também através de fotos as brincadeiras em diferentes espaços de convivência como na sala, pátio etc a importância do brincar sendo livre ou dirigido pelo professor na educação infantil.

Concordamos que o brincar é necessário, pois faz parte da vida da criança, mas Beber não estabelece nenhuma relação do jogo na rotina da Educação Infantil, logo penso que devemos ampliar as possibilidades oferecendo situações com jogos e não apenas o brincar livre ou dirigido, buscando ir além, propondo momentos em que as crianças possam explorar, criar e experimentar novas ações, objetos. Assim, a aprendizagem e o ensino tornam mais rico e significativo tanto para o professor quanto para o aluno.

Ressalto a importância do jogo como conteúdo da Educação Infantil, proporcionando novas ações e situações, contribuindo para valorização do jogo no desenvolvimento corporal e intelectual das crianças, buscando alcançar diversos objetivos entre eles que as crianças se tornem seres mais participativos, criativos, críticos e que saibam estabelecer relações com

objetos, pessoas, consigo mesmo respeitando as diferenças sociais e culturais onde estão inseridos.

DIMENSÕES CONCLUSIVAS

Para desenvolver e alcançar o objetivo deste trabalho foi necessário aprofundar o aporte teórico sobre Educação Infantil, jogos, Educação Física e Estado da Arte.

Os resultados das análises indicam que entre o período de 2010 a 2014 encontraram-se diversos trabalhos com temas publicados na área de Educação e Educação Física nas IES delimitada para essa pesquisa, mas apesar dessa amplitude de temas, ainda há poucos estudos referentes à temática desse trabalho. Entretanto, não foi observado nenhum estudo relativo ao Conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade pedagógica na Educação Infantil: Um estudo do Estado da Arte. No entanto, encontramos dissertações e teses que se aproximaram ou se referiam a um dos descritores: conteúdos dos jogos, Educação Física e Educação Infantil, que possibilitaram reflexões, conversa com autores que de certa forma contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

As informações levantadas a partir das dissertações e teses analisadas apontaram que o jogo é uma das formas de trabalhar determinados conteúdos, porém sabe-se que o jogo possui diversos significados e muitas vezes são apresentados de outra maneira dependendo do contexto no qual está sendo realizado. Podemos dizer que o jogo está sendo contemplado nas práticas pedagógicas na Educação Infantil durante as atividades como jogos livres e orientados, com a participação dos educadores proporcionando às crianças um ensino e aprendizagem respeitando suas peculiaridades, mas ao mesmo tempo observamos que o jogo está sendo utilizado apenas como um meio de trabalhar as diversas disciplinas, momentos de sair da rotina, suprir falta de professores etc, defendemos que o jogo também deve ter fim em si mesmo e esse olhar é nossa preocupação em contemplar o trabalho educacional em relação ao jogo como conteúdo de Educação Física nas atividades pedagógicas na Educação Infantil.

Acreditamos que desta forma muito deve ser aprofundado e debatido principalmente no que se refere à temática deste trabalho, pois através das análises levantadas demonstraram

que depende muito do professor como utilizar o jogo na sua prática pedagógica. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para os educadores e pesquisadores refletirem, analisarem e, se possível aperfeiçoarem ainda mais estudos sobre concepções do jogo como conteúdo nas atividades pedagógicas no ambiente da Educação Infantil.

As análises contribuíram para a questão da pesquisa, embora esperássemos resultados mais consistentes que melhor contemplassem este estudo, mas este trabalho pode ser ampliado em relação ao tempo e espaço buscando melhores resultados.

REFERÊNCIAS

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo: Ícone, 2005.

Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).**"Vivência de movimento e Educação Física", in: I Seminário Municipal de Lazer, Esporte e Educação Física Escolar, Santa Maria/RS**.Anais... Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação, 2001.

BAECKER,I.M.(1996). **IdentitätsfördrungimBewegungsunterrichtBrasilianischerGrundschulen,** Universidade de Hamburgo. República Federal da Alemanha. (Tese de Doutorado - Tradução Autora).

____. (2001) **Vivência de Movimento e Educação Física.** In: I Seminário Municipal de Lazer, Esporte e Educação Física Escolar, Santa Maria/RS. Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação, 2001.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BEBER, R. C. Irene. **As experiências do corpo em movimento das crianças pequenas: Reflexões para a pedagogia as infância.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, BR – RS, 2014.

B823p. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M., ZENAIDE, M. N. T. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos**; Secretaria Da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

COELHO, T. Carla. **Brincadeiras, espaços e tempos: as infâncias nas vozes das crianças.** Universidade Federal de Pelotas. UFPEL: Pelotas, BR-RS, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DANIELS, H. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DEVRIES, Rheta (org.) **O currículo construtivista na Educação Infantil: práticas e atividades.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

DINELLO, Raimundo. **Expressão Ludocriativa**. Tradução Luciana Faleiros C. Salomão. Ed. Rev. Uberaba Universidade de Uberaba, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro – teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **O jogo entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

_____. **Da escola para a vida**. In: VENÂNCIO, S; FREIRE, J. B. (orgs.) O jogo dentro e fora da escola. Campinas, SP: Autores associados, 2005, p. 3-26.

_____. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo, 3 ed., Scipione, 1992.

_____. SCAGLIA, J.A. **Educação da pratica corporal**. São Paulo, Scipione, 2009.

FREITAS, D. Débora. **Infâncias em situação de acolhimento.** Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: BR-RS, 2012.

GORDJIN e TAMBOER, *J.* ***Movimentar-se: um diálogo entre homem e mundo.*** (*livre tradução de* TAMBOER, J. W. I. Sich-Bewegen-einDialogzwischenmenschundwelt. Sportpädagogik, Hamburg, n. 3, v. 2, p. 14-19, *Friedrich Verlag*. *Mar*, 1979).

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Rhalf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos Sobre o ensino da Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2001.

HORN, Maria da Graça Souza. **Jogo na Educação Infantil: onde e para quê.** Projeto: Revista de educação. Porto Alegre, v.8, n. 10, p.41- 44,11, out. 2008.

HUIZINGA, J.Homoludens: **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1995.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO. T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação.** Petrópolis RJ: Vozes,2003.

KUNZ, Elenor (2001): **Didática da Educação Física** 1, 2.ª ed. Ijuí: Unijuí. Educação Física - **Ensino e mudança**. Ijuí; Unijuí, 1991.

Lei de Diretrizes e Bases. LDBN - Lei 9394/96 - JusBrasil.Art.26.

LIBÂNEO, J.C. e PIMENTA, S.G. (coords). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MASCHIO, Vanderléia, e RIBAS, J. F. M. **O jogo enquanto conteúdo escolar na abordagem crítico-superadora.** E F Deportes. Com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 16-N] 157 –Junio de 2011.http://WWW.efdeportes.com/acesso:11.11.14 ás 21h50min.

MOLOZZI, Bruna. **O jogo do conhecimento no dia-a-dia da Educação Infantil.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS: Porto Alegre, BR-RS, 2012.

NEITZEL, L. Thais Sheila. **Brincadeira e aprendizagem, concepções docentes na Educação Infantil.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS: Porto Alegre, BR-RS, 2012.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PASCOAL, Maria Elenilda–**Brincadeiras e Jogos na Educação - AVA - Unitins** *ava2.unitins.br/ava/files/.../f809f943c4abc6efb3f3ec064bcce75c.html*acesso 20.06.15 às 11h 02 min.

PIAGET, J. INHELDER,B**. A psicologia da criança**.11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

PINTO, G. M. Thiago. **Inclusão nas aulas de Educação Física: reflexões a partir da prática pedagógica de um professor iniciante.** Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: BR-RS, 2013.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica.** Editora Guanabara Koogan, 2005.

REFERENCIAL CURRICULAR: **Lições do Rio Grande proposta para Ensino Fundamental e Médio.** Vol.2, 24 de agosto de 2009.

https://www.educacao.rs.gov.br/dados/ref_curric_vol2.pdf.

ROCHA, da C. Fioravante. **Diferentes infâncias e a prática pedagógica do professor de Educação Física: estudos na rede municipal de ensino de Portão/RS.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, BR –RS, 2014.

ROSSETTO JR, A. J. et AL**. Jogos Educativos: estrutura e organização da prática.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. **Compreender e transformar o ensino**, 4.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SAYÃO, D. T. **"Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil"**, in: VAZ, A. F. 2002.

SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org**.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. da UFSC.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí,1987.

— (1999): **"O espaço do corpo na pedagogia escolar",** in: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, Santa Maria/RS. Anais...

— (2001): **Educação Física: temas pedagógicos**, 2.ª ed. Porto Alegre: EST Edições.

SEVERINO, Antonio J e o trabalho científico – **da epistemologia à técnica: Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo; Cortez Editora, 2007.

SILVA, Mônica. **Jogos Educativos**. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L.S**. A questão sobre ensino e seu desenvolvimento intelectual na idade escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

VYGOTSKY, L. S.**A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1994000200011&script=sci_arttext

Acesso 11.09.14 ás 00h21min.